

7x1 foi pouco: As reverberações sobre a maior derrota da seleção brasileira em Copa do Mundo na fanpage Cenas Lamentáveis¹

Filipe BARBOZA²

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, BH

RESUMO

Elemento presente na vida da sociedade brasileira, o futebol – ou pelo menos o entendimento sobre ele – não foi mais o mesmo depois da Copa do Mundo 2014. Após sofrer uma goleada de 7x1 para a Alemanha, a seleção do Brasil entrou em crise. A derrota rendeu vários adjetivos negativos e apontou alguns culpados. O resultado do jogo também modelou a visão sobre quais comportamentos devem ser seguidos para que o “país do futebol” reconquiste status, vitórias, títulos e, principalmente, respeito. E a internet, mais precisamente a fanpage de humor que trata de futebol, Cenas Lamentáveis, lançou novas interpretações sobre o jeito brasileiro de jogar e encarar o esporte.

PALAVRAS-CHAVE: 7x1; futebol; seleção brasileira; identidade; Facebook.

INTRODUÇÃO

Terça-feira, dia 8 de julho de 2014, 17h, estádio do Mineirão, Belo Horizonte (MG). Brasil e Alemanha se enfrentam em busca de uma das vagas para a final da Copa do Mundo de futebol. Mesmo sem a estrela do time, o atacante Neymar Jr. (machucado), e o capitão, o zagueiro Thiago Silva (suspense por receber o segundo cartão amarelo no jogo anterior), a torcida brasileira, maioria dos 58.141 presentes, grita forte na entrada dos times ao gramado.

Na execução do hino nacional brasileiro, a cerimônia ganha um tom ainda mais emotivo e nacionalista. Jogadores abraçados e torcida presente fazem um coro que permanece mesmo quando a música é interrompida (em competições organizadas pela Federação Internacional de Futebol, a FIFA, hinos longos sofrem cortes).

Todo o protocolo é seguido corretamente. Times se cumprimentam, capitães sorteiam os lados do campo e também quem começa com a posse da bola. Tudo é normal e previsível, tudo ocorre dentro do esperado... Até o primeiro apito do árbitro. Gol da Alemanha: Mülher aos 10 minutos. Gol da Alemanha: Klose aos 22. Gol da Alemanha: Kross aos 23. Gol da Alemanha: Kross, novamente, aos 25. Nesse momento o locutor de

¹ Trabalho apresentado no DT 06 – Interfaces Comunicacionais do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste realizado de 17 a 19 de junho de 2016.

² Jornalista pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e especialista em Comunicação Estratégica pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-Minas), email: barboza.filipe90@gmail.com

futebol da TV Globo, Galvão Bueno, solta umas das famosas frases da narração daquela partida: “Virou passeio”. O jogo continua e gol da Alemanha: Khedira aos 28. Fim do primeiro tempo: 5x0 no placar.

Começa a segunda etapa e a situação piora. Gols da Alemanha: Schürrle aos 23 e também aos 33 minutos. O Brasil faz o seu tento de honra aos 44 do segundo tempo com o meio-campo Oscar. Tarde demais para evitar um vexame, melhor dizendo: o vexame.

Após o apito final da partida, a Host Broadcast Services (HBS), empresa encarregada pela captação e produção das imagens dos jogos da Copa do Mundo em transmissão global, mostra o choro de alguns jogadores brasileiros, como Oscar e David Luiz, combinado com o alto som das vaias dos torcedores presentes na capital mineira. No estádio, através dos enquadramentos dessa mídia, o clima é de indignação, perplexidade e desolação³.

A análise do jogo e de como a derrota afetou a imagem do Brasil feita pela mídia tradicional já foi tema de vários trabalhos acadêmicos. Mas é importante ressaltar que na internet, mais precisamente no Facebook, usuários também discutiram e discutem – até hoje – sobre os possíveis fatos que levaram o Brasil a perder de uma forma tão discrepante.

Com o objetivo de entender o fenômeno de (re) significação da seleção brasileira, o artigo busca analisar as principais reverberações sobre a derrota de 7x1 nos meses seguintes à Copa, através da metodologia de análise de conteúdo. Em outras palavras, o trabalho tenta mostrar de que forma reverberou, na página de humor e futebol Cenas Lamentáveis, a derrota da seleção brasileira na Copa do Mundo de 2014, o que e quem foi responsabilizado pela goleada, e mais: o que os usuários interagem quando a expressão “7x1” é exposta na rede.

DESENVOLVIMENTO

2.1. Futebol, identidade e sociedade brasileira

Difundida no Brasil por Charles Miller⁴ no final do século XIX, a prática do futebol ganhou importância ao longo do tempo na vida dos brasileiros. Na medida em que os anos

³ Para realização deste artigo, o jogo Brasil e Alemanha de 2014 foi assistido novamente. Os vídeos da transmissão feita pela Rede Globo de Televisão estão disponíveis no Youtube, através dos links: <https://www.youtube.com/watch?v=OLc4GrGbYUk> e <https://www.youtube.com/watch?v=2Gm5BmP51C4>. Acessado em 21 de janeiro de 2016

⁴ Charles Miller é a grande figura quando se trata da chegada do futebol ao Brasil. Entretanto, há estudiosos, como Melo (2000), que afirmam que o futebol já existia no País desde o período colonial, através dos colégios jesuítas. Essas instituições usavam o esporte como atividade pedagógica.

avançam e, em especial, a partir das décadas de 1920 e 1930, o futebol que antes era restrito a grupos específicos da elite, passa a atrair a atenção de diferentes seguimentos sociais.

O gosto pelo esporte, estimulado por diversos aspectos como, por exemplo, a difusão do rádio no Brasil, o discurso eugênico da época voltado ao corpo sadio, a facilidade em compreensão das regras, a flexibilidade do jogo em relação ao espaço de prática, e o interesse político de constituir o futebol como um dos símbolos de identidade nacional, ajudou a popularizar o que é hoje denominado: “paixão nacional” (SILVA, 2005).

Desse modo, o futebol passa a ser compreendido como um campo de interesse comum na vida de uma parcela considerável da população brasileira. De tal forma, o esporte ganha status dentro das Ciências Sociais, o que contribui para análises que apontam a sua capilaridade em relação à sociedade.

Segundo o sociólogo DaMatta (1982), um dos principais estudiosos do assunto, “o futebol praticado, vivido, discutido e teorizado no Brasil seria um modo específico, entre tantos outros, pelo qual a sociedade brasileira fala, apresenta-se, revela-se, deixando-se, portanto, descobrir” (DAMATTA, 1982, p. 21).

Visão semelhante à de Rinaldi (2000) que compreende o esporte como um grande fenômeno consonante com a sociedade.

O futebol foi e continua sendo um elemento importante da cultura brasileira. Enquanto fenômeno social, sempre esteve muito em consonância com a forma de a sociedade se organizar, assim como outros elementos da cultura popular – carnaval, arte, religião, música e outros. Sendo assim, o futebol expressa a própria sociedade brasileira em sua forma de manifestação cultural construída historicamente (RINALDI, 2000, p. 167).

Em meio a todos os fatores que contribuíram para a disseminação do esporte em território nacional, a ideia de “futebol arte” trouxe consigo imagens que se confundem com a identidade do brasileiro. Nesse caso, com a ajuda, principalmente, da imprensa, “tal modo de jogar dos brasileiros foi sendo identificado como singular e único no cenário mundial” (SOARES; HELAL; SANTORO, 2004, p. 66). O futebol ofensivo, irreverente, com belas troca de passes, dribles, malandragem e jogadores habilidosos, dá forma a uma autoimagem à sociedade. Em outras palavras, traz consigo elementos da “essência” de ser brasileiro.

Diante dessa capilaridade entre a sociedade e o esporte, a seleção brasileira de futebol, time profissional masculino administrado pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF), aparece como um dos principais elementos identitários da nação. A conquista de importantes títulos do cenário internacional, como a Copa do Mundo (1958, 1962, 1970,

1994, 2002); a Copa das Confederações (1997, 2005, 2009, 2013); e a Copa América (1919, 1922, 1949, 1989, 1997, 1999, 2004 e 2007), também contribui para a afirmação do futebol bem jogado, consistente e, principalmente, vencedor.

Mas apesar de todas as glórias, o time canarinho, como também é conhecida a seleção, amarga alguns traumas, como a derrota para o Uruguai na cidade do Rio de Janeiro na final da Copa do Mundo de 1950, episódio chamado de “Macaranazo”; a desclassificação ante a Itália no Mundial de 1982; a perda do jogo final para a França na Copa de 1998; e a maior derrota de sua história: o 7x1 para a Alemanha, em 2014, durante o Mundial disputado em casa. Em relação ao peso que um resultado negativo da canarinho pode ter na representação do que é “ser brasileiro”, Vogel (1982), ao analisar os significados da derrota na Copa de 1950, afirma que:

O código da honra e da vergonha é um dispositivo fundamental para determinar, reconhecer e manipular certas identidades sociais. Com ele se estabelece a hierarquização de posições, bem como a qualificação, necessárias para alcançá-las. Mas o que isso tem a ver com Copas do Mundo e derrotas em jogos de futebol? (...). Os campeonatos mundiais são acontecimentos tão importantes quanto as Olimpíadas. Têm projeção internacional fortíssima. E, para os brasileiros, significam a mesma coisa que para os romanos o circo ou para os bizantinos o hipódromo. Ora, as Copas do Mundo reúnem todos os que se classificam como pares para uma disputa cuja finalidade é atualizar uma hierarquia estabelecida nos termos do futebol e através dele (VOGEL, 1982, p. 94).

Traumas de grandes derrotas, como as citadas acima, levantam bandeiras para novas reverberações sobre o futebol brasileiro, o que coloca a sua identidade em crise. E são essas ressonâncias, pelo menos parte delas, que interessam este artigo.

2.2. Internet e sociedade

A internet proporciona dispositivos para manifestações de ideias, desejos, críticas e demais sentimentos dos usuários, ambiente ideal para a proliferação de discursos relacionados ao futebol. Logicamente, a derrota do Brasil para a Alemanha na Copa do Mundo 2014 trouxe – e traz até hoje – uma enxurrada de publicações, comentários e interações na rede.

Mas antes de entrar especificamente nesses conteúdos, vale ressaltar que na atualidade é relevante refletir sobre qualquer processo social no contexto de uma sociedade midiaticizada, em que a mídia assume uma função elementar. Martín-Barbero (2006) enfatiza que:

O que a revolução tecnológica introduz em nossas sociedades não é tanto uma quantidade inusitada de novas máquinas, mas, sim, um novo modo de relação entre os processos simbólicos – que constituem o cultural – e as formas de produção e distribuição dos bens e serviços: um novo modo de produzir, confusamente associado a um novo modo de comunicar, transforma o conhecimento numa forma produtiva direta. (MARTÍN-BARBERO, 2006, p. 54)

Silverstone (2014) reitera que “novas tecnologias, novas mídias, cada vez mais convergentes pelo mecanismo da digitalização, estão transformando o tempo e o espaço sociais e culturais” (SILVERSTONE, 2014, p. 46).

Jenkins (2014), outro estudioso da cultura pensada dentro da midiatização, aborda o surgimento de ferramentas de comunicação on-line para facilitar o compartilhamento informal e instantâneo. Entre essas ferramentas, podemos citar as redes sociais⁵.

Uma rede social é definida como um conjunto de dois elementos: atores e suas conexões. Os atores são pessoas, instituições ou grupos “nós” que “atuam de forma a moldar as estruturas sociais, através da interação e da constituição de laços sociais” (RECUERDO, 2009, p.25). Já as conexões “são constituídas dos laços sociais, que por sua vez, são formados através da interação social entre os atores” (RECUERDO, 2009, p. 30). Para refletir sobre o grau de popularidade e alcance desses tipos de dispositivos em nossa sociedade, de acordo com dados⁶ divulgados em julho de 2014 pela empresa de pesquisa SurveyMonkey, em parceria com a Social@Ogilvy, os brasileiros são os que mais dedicam do seu tempo em redes sociais da internet, totalizando 13,8 horas mensais. Ainda de acordo com a pesquisa, os brasileiros também estão entre os que mais compartilham conteúdo em rede.

Em uma rede social como o Facebook, por exemplo, atores conseguem, através de conexões, estender pontos de discussão sobre os mais diversos e polêmicos assuntos: entre eles, o futebol. Mais precisamente sobre o jogo do 7x1, a perplexidade, a indignação, o desespero, e até mesmo o humor, o sarcasmo e a ironia, potencializaram vários conteúdos que ao se transformarem em “virais” – fenômeno em que uma publicação faz sucesso instantâneo – puderam alcançar milhares e até milhões de pessoas.

⁵ Recuerdo (2015) diferencia “redes sociais” de “sites de redes social”. Isso porque, “redes sociais são metáforas para a estrutura dos agrupamentos sociais” (RECUERDO, 2015, p. 23), e isso pode ocorrer em espaços off-line. Entretanto, para facilitar leitura e evitar redundâncias, este artigo vai tratar os dois termos como sinônimos

⁶ As informações estão disponíveis em reportagem do site Techtudo. Acessado em 19 de janeiro de 2016. O conteúdo pode ser visualizado em: <http://www.techtudo.com.br/noticias/noticia/2014/07/brasil- lideram-ranking-de-horas-gastas-em-redes-sociais-diz-estudo.html>.

Para entender um pouco dessas reações on-line específicas dos argumentos pós-jogo 7x1, este artigo se propôs a observar em uma fanpage⁷ do Facebook que trata de futebol e humor, quais são as características mais marcantes das publicações que tratam da seleção brasileira e do termo “7x1”.

2.3. Metodologia e análise

Diante de diversas páginas de humor do Facebook que abordam o futebol, foram pré-selecionadas⁸ aquelas que dão ênfase na temática do trabalho, por meio de uma pesquisa primária e superficial realizada durante o mês de janeiro de 2016. A partir daí, com o objetivo de dar profundidade às análises entre as fanpages delimitadas, foi escolhida como campo referencial para o artigo, a com maior número de curtidas: Cenas Lamentáveis⁹, com 217.707¹⁰ membros.

Para a observação das publicações e dos comentários da página, o artigo trabalha em um plano metodológico baseado na análise de conteúdo, metodologia de pesquisa que descreve e interpreta documentos e textos. Essa análise tem como objetivo reinterpretar mensagens e atingir uma compreensão dos seus significados que supere uma leitura comum (MORAES, 1999). Bardin (1977) vai mais longe e compara o trabalho de análise ao de um arqueólogo.

O analista é como um arqueólogo. Trabalha com vestígios: os documentos que pode descobrir ou suscitar. (...). Tal como a etnografia necessita da etnologia, para interpretar as descrições minuciosas, o analista tira partido do tratamento das mensagens que manipula, para inferir (deduzir de maneira lógica) conhecimentos sobre o emissor da mensagem ou sobre seu meio, por exemplo. (BARDIN, 1977, p.39)

O período proposto pelo artigo para a análise das publicações da página selecionada se deu entre agosto de 2014 (mês posterior à Copa do Mundo) e fevereiro de 2015 – totalizando seis meses da linha do tempo do Facebook. Vale ressaltar que, apesar de ter como temática principal o futebol, a fanpage Cenas Lamentáveis nem sempre aborda esse

⁷ A Fanpage – ou página – é um tipo de perfil específico, oferecido pelo Facebook, destinado para divulgação de empresas, grupos, artistas, ideologias, entre outras temáticas. Esse tipo de página disponibiliza uma plataforma administrativa diferente do perfil convencional, como o número de curtidas ilimitado e a criação de anúncios direcionados pagos.

⁸ As fanpages de maior visibilidade que entraram na pré-eleição, até a escolha de Cenas Lamentáveis, foram: “Legado da Copa”, com 136.995 membros; “Manual do Jogador Ruim”, com 106.603; “RIP Futebol Clube”, com 60.378; e “Existe bobo no futebol?”, com 27.249.

⁹ Cenas Lamentáveis foi criada em maio de 2014. A fanpage se autointitula como “(...) uma página de humor relacionada a futebol”.

¹⁰ Número de curtidas atualizado no dia 24 de fevereiro de 2016.

assunto. Desse modo, foram coletadas para a análise apenas as postagens que mostram ou citam por imagem ou texto: as camisas de jogo ou de treino da seleção brasileira e da alemã; os brasões das entidades responsáveis pela administração do futebol profissional no Brasil (CBF) e na Alemanha (DFB); as palavras “Brasil” e “Alemanha”; as bandeiras oficiais dos dois países; e o termo “7x1”.

Para interpretação dessas postagens, foram usadas, dentro da análise de conteúdo, técnicas qualitativas e quantitativas. BARDIN (1977) explica que

Na análise quantitativa, o que serve de informação é a frequência com que surgem certas características do conteúdo. Na análise qualitativa é a presença ou a ausência de uma dada característica de conteúdo ou de um conjunto de características num determinado fragmento de mensagem que é tomado em consideração. (BARDIN, 1977, p. 21)

Ao todo, dentro do período de análise e de acordo com a proposta de captação dos conteúdos, foram registradas 70 publicações¹¹ na linha de tempo da fanpage em estudo. Desses registros, no uso da análise de conteúdo, o artigo se propôs a observar as postagens de duas formas distintas: quantitativamente, em que são consideradas todas as 70 publicações, sem levar em conta as interações dos membros, e, posteriormente: qualitativamente, em que, além da análise do conteúdo publicado pela página, também é levado em conta os principais comentários dos usuários, de acordo com o ranqueamento do próprio Facebook. Nesse segundo caso, foram analisadas apenas as publicações em que o termo “7x1” é apresentado, com o objetivo de dinamizar o trabalho.

Organizadas em categorias, a análise quantitativa geral dos 70 posts indicou que, na visão da página, há responsáveis diretos pela derrota: os culpados¹² apontados em destaque são: David Luiz, Thiago Silva, Daniel Alves, Júlio César, Marcelo, Neymar Jr. e a própria CBF. Na maior parte das postagens – totalizadas em 27 evidências – esses personagens são relacionados a imagens que apontam, de alguma maneira, expressões de fraqueza, submissão, infantilidade, ingenuidade, desespero e homossexualidade. A título de exemplo para essa categoria, em uma postagem do dia 4 de outubro de 2014 aparece a imagem do zagueiro Thiago Silva com expressão de choro associada a um texto que diz em caixa alta: “MOMENTO REVOLTA: DEIXE AQUI SEU XINGAMENTO PARA O CAPITÃO DA GERAÇÃO PLAYSTATION” – referência negativa às pessoas que, segundo a fanpage, só entendem de futebol através do videogame.

¹¹ As publicações de vídeos não foram analisadas. O foco se deu em fotos, montagens e textos postados na linha de tempo da fanpage.

¹² Categoria 1.

Uma segunda classe traz as lembranças¹³ de jogadores e times do passado do Brasil. Nesse grupo, 14 postagens fazem reverências a jogadores campeões pela seleção, como Romário, Bebeto, Dunga, Aldair e Ricardo Rocha, vencedores da Copa de 1994; Denílson, campeão em 2002, e até o chamado rei do futebol, Pelé. Nessa categoria também foi encontrada imagens do atacante Adriano “Imperador”, do meio-campo Sócrates e do zagueiro Mauro Galvão – jogadores de talentos reconhecidos, mas que não chegaram a ser campeões do Mundo pelo Brasil. A página também homenageia atletas pouco conhecidos, como Perdigão, Beto e Cocito. Coletivamente, Cenas Lamentáveis dá destaque para a seleção brasileira de 1994 e a de 1970, sem deixar de criticar a geração de 2014 nos momentos de exaltação do passado – objetivo principal dessa rememoração dos atletas e dos times antigos. Na publicação do dia 8 de outubro de 2014, uma foto de Cocito e Perdigão com a camisa do Brasil acompanha a frase: “COCITO E PERDIGÃO COM A AMARELINHA. COM 15 MIN DE JOGO, KROOS E MULLER JÁ NÃO ESTARIAM EM CAMPO. O 7X1 NUNCA TERIA EXISTIDO”.

Ainda em categorias das publicações da página, há nove imagens que incitam a violência¹⁴ com fotos e montagens de dividas e entradas fortes em jogos de futebol. Nessa classificação, é possível ver jogadores do Brasil cometendo faltas – em especial o volante da Copa do Mundo de 2010, Felipe Melo, – e sofrendo faltas, situação em que é mostrado o meia Kaká, jogador brasileiro das Copas de 2002, 2006 e 2010. Para a fanpage, a violência é legitimada e entendida como característica positiva. Nesse grupo de postagens, há também uma montagem, de 7 de janeiro de 2015, em que um lutador de artes marciais mistas (MMA) com escudo da CBF recebe um chute no rosto de outro lutador com o escudo da DFB.

Nos conteúdos analisados também é possível classificar o comportamento dos jogadores como sendo determinantes para a derrota do 7x1, de acordo com a página. Nessa categoria, totalizada em sete postagens, é exaltada uma suposta postura¹⁵ simples – sem luxo e ostentação – e ao mesmo tempo sisuda e máscula de atletas do passado, em relação à preocupação pela forma extravagante de se vestir, por selfies, por marketing, e por “dançinhas” na hora do gol dos jogadores da Copa de 2014. É importante destacar que essa rememoração não se dá direcionada aos nomes de peso e aos times, como na categoria

¹³ Categoria 2.

¹⁴ Categoria 3.

¹⁵ Categoria 4.

lembranças, mas sim na postura, no visual e no estilo de vida, ou seja, focada em questões extra-campo.

Em um dos posts desse grupo, há, ao lado de uma foto tirada em uma concentração da seleção brasileira de 1994, o texto que enaltece o estilo daqueles atletas: “Bigodes, calção acima do umbigo, camisa pra dentro”. A postagem é de 12 de dezembro de 2014. Em outra publicação – em que os jogadores do Brasil de 2014 aparecem em uma foto com bonés e fazendo sinal do “Tóis”¹⁶, em homenagem a Neymar Jr., ocorre a crítica para a atual geração: “A derrota para a Alemanha começou com essa palhaçada de boné #ForçaNeymar, Absurdo. Apenas mais uma prova de que o time estava mais preocupado com hashtags e essas coisas aí”. Post do dia 7 de janeiro de 2015. Nessa situação, fica clara a tentativa de vincular a derrota à forma de encarar a vida da geração atual de jogadores brasileiros, e não a outras questões, como, por exemplo, qualidade técnica, superioridade do adversário, tática apresentada pelos treinadores, etc.

Há publicações, em forma de montagens, que comparam os jogadores brasileiros participantes do 7x1 com representantes de outras gerações da canarinho, e jogadores do passado do Brasil com craques badalados da atualidade. Em os comparados¹⁷, cinco publicações trazem equiparações, entre elas: a inferioridade de David Luiz e Thiago Silva em relação a Ricardo Rocha e Odvan – zagueiros da seleção na década de 1990; a superioridade de gols em Copa do Mundo de César Sampaio, volante do Brasil em 1998, contra Cristiano Ronaldo de Portugal; e a superioridade de nunca ter perdido um partida de Mundial do volante Vampeta, jogador da Copa de 2002, em relação a Cristiano Ronaldo, David Luiz e Messi.

Na postagem que compara David Luiz a Ricardo Rocha – de 6 de outubro de 2014 – o texto questiona: “ENQUETE DO DIA: QUEM VOCÊ ESCOLHERIA PARA ISOLAR A REDONDA NA PELADA DA SEGUNDA NOITE COM OS PARCEIROS DA FIRMA? DE UM LADO, UM CARA QUE JÁ DRIBLOU OS COPS, TINHA MULLETS, BIGODE E FEZ ROMÁRIO CHORAR DE RIR. DE OUTRO, UM CARA QUE – ‘SÓ QUERIA DAR ALEGRIA PRO SEU POVO’” – referência à frase do zagueiro David Luiz à imprensa após a derrota de 7x1 par a Alemanha .

¹⁶ Segundo reportagem do site globoesporte.com, o sinal “Tóis”, feito pela letra T com os braços, é uma brincadeira característica do jogador Neymar Jr. feita para os amigos. A expressão é uma substituição da palavra “nós”. Disponível em: <http://globoesporte.globo.com/sp/santos-e-regiao/futebol/times/santos/noticia/2012/03/neymar-desfaz-misterio-e-explica-comemoracao-com-t-de-toiss.html>. Acessado em: 25 de fevereiro de 2016.

¹⁷ Categoria 5.

É importante destacar que a diferença dessa categoria para as outras em que também há comparações com o passado, é que no caso dessas cinco publicações, as acareações são realizadas lado a lado. Ou seja, em forma de montagens, jogadores são comparados pelas suas expressões ou feitos. Não se trata apenas de evocar o passado para cutucar o presente, mas de tentar provar, ponto a ponto, a superioridade dos jogadores de outros tempos.

Outras três publicações trazem torcedores¹⁸ com a camisa do Brasil. Uma sem referencia alguma à seleção brasileira ou ao “7x1”, e duas com uma foto que ganhou repercussão mundial: a de um torcedor gaúcho com expressão de choro e agarrado ao troféu da Copa do Mundo. Nessas duas imagens – que são semelhantes – a página, em rara atitude, não critica ninguém nem aponta o que deve ser feito para a reconquista do respeito da seleção. Apenas enfatiza o sofrimento nos seguintes termos: “NÃO, NÃO CHORES MAIS”, e: “A tradução do 7 a 1 em uma imagem”. Posts dos dias 2 de novembro de 2014 e 22 de dezembro de 2014, respectivamente.

De tantas publicações sobre o Brasil e os seus jogadores do presente e do passado, apenas uma publicação trata diretamente da seleção da Alemanha. É a imagem do volante Khedira¹⁹, autor de dois gols da partida do 7x1, em que acompanha o texto: “Daqui vinte anos, você poderá dizer que viu KHEDIRA fazendo gol na Seleção Brasileira, em pleno Mineirão, TABELANDO DENTRO DA ÁREA. É, amigos... analisando friamente, 7 a 1 foi POUCO PRA CARALHO!”. Postagem do dia 7 de janeiro de 2015. Vale ressaltar que, para a fanpage, Khedira não é um jogador de grande nível técnico, desse modo, com dois gols dele, a derrota do Brasil para a Alemanha fica ainda mais incrédula.

Duas publicações não se encaixaram em nenhuma das sete categorias e por isso não foram analisadas para o artigo. São elas as postagens do atacante Ronaldo, campeão em 1994 e 2002, em fotos que aparenta estar acima do peso. Isso porque não há comparações nem associações com o 7x1, muito menos exaltação do passado. A piada parece ser apenas o fato do jogador apresentar-se mais obeso. Outras duas postagens ficaram para a segunda etapa do artigo: são as publicações que trazem o termo “7x1”.

Mas antes de iniciar a segunda parte das análises, é importante destacar que apesar do artigo definir sete categorias de publicações, algumas postagens apresentam aspectos de hibridez, o que significa que, pode-se encontrar em um mesmo post imagem ou texto que compara jogadores de gerações passadas, critica a postura, o visual e o estilo de vida dos atletas da atualidade, e ainda incita a violência. Entretanto, para organização do estudo e das

¹⁸ Categoria 6.

¹⁹ Categoria 7.

ideias, a categorização se deu a partir das evidências mais fortes, ou seja: a destinada a um grupo foi dada através daquilo que mais “saltou aos olhos” no momento da análise.

A análise quantitativa categorizou, de forma geral, as principais reverberações da página Cenas Lamentáveis, sem levar em consideração os usuários. Essa primeira observação teve como objetivo traçar os argumentos mais induzidos da fanpage em relação à seleção brasileira e à derrota para a Alemanha. Mas, para aprofundar nessa análise e tentar entender como os membros da página interagem em relação ao que é publicado, foram separadas, para uma observação mais detalhada, as duas postagens que trazem o símbolo “7x1”.

São elas, a publicação do dia 2 de novembro e a de 9 de dezembro de 2014. Os dois posts mostram o placar do jogo, com destaque para o número de gols e também para os autores dos tentos. A única diferença entre as duas imagens é que na publicação de novembro foi acrescentada a frase “foi pouco” ao lado do placar.

A publicação de novembro obteve 1.103 curtidas, 96 compartilhamentos e 38 comentários²⁰. No texto que acompanha a imagem está descrita a frase “APENAS PARA LEMBRAR A TODOS”.



Fonte: Linha do tempo da fanpage²¹ Cenas Lamentáveis.

O comentário mais bem posicionado, segundo o ranqueamento do Facebook, afirma que: “Falta danone²², pandeiro, futvolei e putaria pra essa geração, falta de romario no coração, sobra instagrão, leite com nescau e dança de filho de puta...é muita cabacice”. É possível notar a tentativa de associação entre a virilidade para que haja bom desempenho na prática do futebol. Em outras palavras, o usuário entende que faltam “homens agressivamente viris” na geração que perdeu de 7x1. O estilo de vida também é criticado. E

²⁰ Dado coletado no dia 24 de fevereiro de 2016.

²¹ Disponível em:

<https://www.facebook.com/CenasLamentaveis/photos/pb.1427018470902354.-2207520000.1456431569./1497546677182866/?type=3&theater>

²² O termo “Danone” é apresentado e entendido pelos membros da página como bebida alcoólica, em geral cerveja.

o atacante Romário aparece como exemplo a ser seguido, reverberação que também pode ser notada na análise quantitativa da página que trata das comparações com jogadores do passado. Vale ressaltar que em sua carreira, Romário sempre foi associado ao perfil de atleta “badboy” que aproveita noitadas, é mulhereengo, falta a treinamentos, mas dentro de campo corresponde com gols e títulos.

O segundo comentário mais bem posicionado na imagem 7x1 de 2 de novembro diz que: “E o dunga fica com essa porra de chamar uns arrombado ‘campeões’ pra incentivar a seleção...tem que chamar o Aloisio Chulapa pra ensinar as coisa boas da vida pra mulecada, pra ver se essa seleção seja menos David Luiz e Thiago Silva e seja mais Clébão e Junior Bahiano!”. No caso, o membro fala da prática adotada pelo atual técnico da seleção brasileira, Dunga, em convidar para cada partida do Brasil ex-jogadores que já foram campeões com a amarelinha. A crítica se dá pela falta de convite a jogadores conhecidos pela seriedade e até violência dentro de campo – como os zagueiros Cléber e Júnior Baiano – e ao Aloísio Chulapa, atleta conhecido na página pelo gosto à bebida alcoólica.

Uma terceira interação reitera: “Lembrando que se Cocito, Felipe Mello e Adriano Imperador do Danone e do açúcar estivessem em campo, isso nunca teria acontecido”. Nesse caso, mais uma vez, outra reverberação pode ser reafirmada: a de exaltação de jogadores do passado ante os convocados para a Copa de 2014. Mas para o usuário, o mais importante é glorificar os “badboys” e não exatamente os vitoriosos dentro de campo, já que os atletas citados nunca foram campeões do Mundo pelo Brasil.

O post de dezembro obteve 1.558 curtidas, 66 compartilhamentos e 67 comentários²³. Ele se autointitula como retrospectiva do ano de 2014.



Fonte: Linha do tempo da fanpage²⁴ Cenas Lamentáveis.

²³ Dado coletado no dia 24 de fevereiro de 2016.

²⁴ Disponível em:

<https://www.facebook.com/CenasLamentaveis/photos/pb.1427018470902354.-2207520000.1456431522./1515518358719031/?type=3&theater>

O comentário mais bem posicionado interroga: “QUERO SABER QUEM FOI QUE MANDOU ESSES ALEMÃES TIRAREM O PÉ NO SEGUNDO TEMPO?” O questionamento aponta que para o usuário, o resultado da partida poderia ter sido maior, pois segundo ele, a seleção da Alemanha não pressionou os 90 minutos para fazer mais gols.

O segundo comentário mais curtido relembra que o volante Khedira fez dois gols no jogo: “Tinha até esquecido que tomamos gol do Khedira. Credo”. Nessa publicação, mais uma vez, o atleta alemão é subestimado, o que traz uma carga ainda maior para a própria seleção brasileira, como se tomar gol do Khedira fosse tão humilhante quanto o próprio resultado final do jogo.

Já a terceira interação afirma que: “Pior que essa seleção ovomaltine sequer protagonizou cenas lamentáveis nesse jogo. Se tivessem dado uma tesoura alta em algum alemão, corrido atrás do juiz, sair na porrada entre si, etc, teríamos nos sentido de alma lavada. Mas não, foram chorar igual criança que ganha meia no Natal. Patifaria do caraio”. Nesse caso, a categoria violência é glorificada pelo membro. Segundo esse raciocínio, se o Brasil revidasse a goleada com pancadaria, a humilhação seria menor e o torcedor brasileiro se sentiria mais respeitado.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O futebol é considerado no Brasil uma expressão cultural que vai “além das quatro linhas”. E a seleção masculina profissional, que tem mais de cem anos de história, foi transformada em uma importante peça de expressão das construções imaginárias relacionadas à identidade nacional. Desse modo, os vários títulos internacionais e também as marcantes derrotas constituem em histórias que envolvem, não só resultado desportivo, mas o símbolo do “ser brasileiro”.

Mais precisamente sobre as reverberações pós 7x1 presentes na Cenas Lamentáveis, é possível enxergar como a página combina uma série de fatores para justificar o fracasso do jogo e o resultado discrepante. Alguns atletas são apontados como os principais culpados da derrota, nem tanto pelo desempenho em campo, mas pelo entendimento da fanpage sobre a personalidade e o estilo de vida desses jogadores. A prova disso é que Neymar Jr. e Thiago Silva nem participaram da partida contra a Alemanha, mas, mesmo assim, estão entre os principais alvos.

É condenável pela Cenas Lamentáveis, entre outras coisas, chorar, tirar muitas fotos em formato selfie, participar de muitos comerciais e demonstrar afeto entre homens. E para dar legitimidade aos argumentos pró-virilidade, é utilizado imagens e textos carregados de exemplos do passado. Esse passado – na verdade a ideia sobre ele – é vangloriado, principalmente, através da seleção de 1994 e por jogadores conhecidos pela violência ou pela vida de “macho” e “badboy” fora de campo.

É importante ressaltar também que a maior parte das 70 postagens traz pouco conteúdo da seleção alemã. Portanto, de uma maneira geral, a fanpage entende a derrota mais como uma grande inferioridade do Brasil – por fatores já explicitados acima – do que por uma superioridade da geração alemã. Em outras palavras, para Cenas Lamentáveis, o time brasileiro perdeu para si mesmo.

Se tratando das interações dos usuários analisadas, o discurso pouco muda, pelo menos levando em conta o ranqueamento do Facebook e as publicações mais bem posicionadas – já que o artigo não tratou de todos os comentários e, portanto, não se pode afirmar que todos os membros compartilham das mesmas ideias. Jogadores do passado, em especial os que têm ligação de suas imagens ao álcool, às polêmicas, à ativa vida noturna e à violência em campo, continuam sendo glorificados, enquanto o choro – mais direcionado ao Thiago Silva, a virgindade – mais direcionada ao David Luiz – e a vaidade – mais associada ao Neymar Jr. – são completamente reprovadas. Apelando, muitas vezes, para um vocabulário chulo e ofensivo, os membros em análise não poupam críticas e, por terem certeza dessas reverberações, pouco contribuem para análises mais amplas que podem justificar a derrota do 7x1.

É completamente leviano – e não é intenção desse trabalho – afirmar que a análise de uma fanpage do Facebook, como Cenas Lamentáveis e de parte dos seus usuários, pode comprovar todas as tendências de discursos e entendimentos sobre a seleção, os seus jogadores, e também sobre como a sociedade brasileira se representa e se sente representada por meio de um time de futebol. Mas as observações sobre as postagens da página e os comentários podem contribuir para uma reflexão sobre construção identitária e para, inclusive, o atual momento do País, considerado por muitos um período em que a incitação ao ódio, à violência, ao preconceito e aos rachas sociais, econômicos e ideológicos, está mais evidente e escancarada.

Vale ressaltar também que esses entendimentos encontrados pelo artigo sobre a seleção brasileira não devem ser encarados de forma definitiva. As narrativas, os

esquecimentos e os silêncios trazem, com o tempo, a manutenção ou a reconstrução de novas memórias. E novas significações sobre o futebol brasileiro e a geração que perdeu de 7x1 podem vir na próxima partida, Copa ou qualquer outro acontecimento – dentro ou fora de campo – que seja estimulado pela imprensa tradicional ou mesmo por publicações de fanpages do Facebook.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

DAMATTA, Roberto (org). **Universo do futebol: esporte e sociedade brasileira**. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1982.

JENKINS, Henry. **Cultura da conexão: criando valor e significado por meio da mídia propagável / Henry Jenkins, Sam Ford e Joshua Green**. Tradução: Patrícia Arnaud. São Paulo: Aleph, 2014.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Tecnicidades, identidades, alteridades: mudanças e opacidades da Comunicação no novo século. In: MORAES, Dênis de (org.). **Sociedade midiaticizada**. Rio de Janeiro: Mauad, 2006. P. 51-79.

MELO, Vitor de Andrade. Futebol: que história é essa?! In: CARRANO, Paulo Cesar Rodrigues (org). **Futebol: paixão e política**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. P. 11-28.

MORAES, Roque. **Análise de conteúdo**. Revista Educação: 1999 v. 22, n. 37, p. 7-32. Porto Alegre. Disponível em: <http://cliente.argo.com.br/~mgos/analise_de_conteudo_moraes.html> Acesso em 01 fev. 2016.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

RECUERO, Raquel (*et. al.*). **Análise de redes para mídia social**. Porto Alegre: Sulina, 2015.

RINALDI, Wilson. **Futebol: manifestação cultural e ideologização**. Revista da Educação Física / UEM: 2000, v. 11, n. 1. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3804>> Acesso em 21 jan. 2016.

SILVA, Eliazar João da. **Esporte e nação nas décadas de 1930 e 1940**. 2005. Disponível em: <<http://anpuh.org/anais/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S23.0313.pdf>> Acesso em 21 jan. 2016.

SILVERSTONE, Roger. Tecnologia. In: **Por que estudar a mídia?** São Paulo: Edições Loyola, 2002. 4ª Ed. Julho de 2014. P. 45-62.

SOARES, Antonio Jorge; HELAL, Ronaldo; SANTORO, Marco Antonio. **Futebol, imprensa e memória**. Revista Fronteiras – estudos midiáticos / Unisinos: 2004, v.1, 61-78. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/6578>> Acesso em 22 jan. 2016.

VOGEL, Arno. O momento feliz, reflexões sobre o futebol e o ethos nacional. In: DAMATTA, Roberto (org). **Universo do futebol: esporte e sociedade brasileira**. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1982.